

A PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DO TABAGISMO EM PACIENTES DO SEXO FEMININO NO AMBULATÓRIO DE DOR CRÔNICA NÃO ONCOLÓGICA DO HU-UFS

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

GOIS; Felipe de Jesus¹, ANDRADE; Paula Fernanda Santos², ANDRADE; Jonnatas Santos³, MORAES; Jose Eugenio Silveira de⁴, BARROS; Ciro Pereira Sá de Alencar⁵, AZEVEDO; Vera Maria Silveira de⁶

RESUMO

Introdução: A dor crônica é uma experiência complexa que transcende o aspecto físico, impactando profundamente a vida social, emocional e profissional das mulheres, reduzindo a qualidade de vida. As causas da dor crônica em mulheres são diversas e podem incluir fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assim, durante a anamnese, é necessária uma avaliação por completa de todo indivíduo, avaliando seus hábitos de vida e a relação com a prevalência de dor crônica.

Objetivos: Analisar perfil epidemiológico e fatores de risco associados à dor crônica não oncológica em pacientes do sexo feminino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional realizado no HU-UFS durante o ano de 2022 e 2023. Foi aplicado um questionário de autoria própria e em seguida foi realizada a análise de estatística descritivas e testes de associação. **Resultados:** Participaram do estudo 94 mulheres maiores de 18 anos, cuja média de idade foi 51 anos, elas apresentaram um tempo médio de dor de 11 anos. Somente uma mulher fuma atualmente, em contrapartida 16 relatam etilismo. Já quando se avalia os antecedentes, cerca de 16% (15) relatam serem tabagistas no passado, enquanto que 58,5% (55) relatam serem etilista anteriormente. Dentre as com histórico de tabagismo, 92,8% acreditam não haver influencia no seu quadro algico, já as com histórico de etilismo, 62,5% (10) acreditam que não há influencia. Houve associação significativa entre o tempo de dor ser maior entre aqueles que não são etilista atual ($p=0,015$). Quanto as medicações, 54,25% usavam combinações de medicamentos para controle algico, enquanto que 35,1% usava apenas um fármaco. A medicação mais usada foi Pregabalina (35,1%), enquanto que a combinação mais usada foi o Paracetamol + codeína (21,56%), seguido da Pregabalina + Paracetamol (12,96%).

Discussão: Aguiar et al.(2021) encontrou a prevalência de 45,59% de dor crônica nos brasileiros, a maioria desses sendo mulheres. Estudos como Malta Dc et al. (2018) e dados do PNS encontraram, respectivamente, uma taxa de tabagismo em mulheres de 12,4% e 9,6%, valor maior que a encontrada no grupo que tem dor crônica. Já quanto ao alcoolismo, foi encontrado uma prevalência de 17% na população feminina geral, mostrando que não houve alteração em relação ao grupo de dor crônica. A relação do consumo de álcool e a dor crônica é ampla e bastante estudada. Há estudos que apontam uma maior prevalência de alcoolistas entre pacientes com dor crônica, outros apontam que o álcool atua como fator protetor para a dor, e outros também mostram que a presença de dor crônica é um fator de risco para o paciente tornar-se um dependente de álcool. **Conclusão:** A taxa de tabagismo atual e passado em mulheres com dor crônica foi inferior à encontrada na população brasileira geral de mesmo sexo, já a prevalência de etilismo atual foi igual à encontrada na população geral brasileira do sexo feminino. Houve associação entre aqueles que não são etilista atualmente com maiores tempo de dor, podendo assim o álcool ser visto como fator protetor para dor nos pacientes em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica, Ambulatório de Dor, Saúde da Mulher

¹ UFS, felipedejesusgois@gmail.com

² UFS, paulafernanda@academico.ufs.br

³ UFS, jonatas2213@academico.ufs.br

⁴ UNIT, eugeniosmoraes@gmail.com

⁵ UFS, ciro.sa.alencar@gmail.com

⁶ UFS, VMSAAju@gmail.com